

Artículo Original

Construção e validação de uma cartilha com orientações sobre gerenciamento financeiro para cuidadores de pessoas idosas e com deficiências

Elaboración y validación de una cartilla con orientaciones sobre gestión financiera para cuidadores de personas mayores y con discapacidades

Construction and validation of a booklet with guidelines on financial management for caregivers of disabled elderly

Crystian Moraes Silva Gomes¹, Evelyn Brunorio Salamão²

¹ Terapeuta Ocupacional. Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0675-0868>.

² Terapeuta Ocupacional. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional de Atenção ao Câncer do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4058-4197>

Resumo: Introdução: Terapeutas Ocupacionais são frequentemente desafiados em serviços socioassistenciais a buscarem recursos e tecnologias, voltados ao contexto sociocultural e econômico do público alvo de suas intervenções. Objetivo: Este estudo descreve o processo de construção e validação inicial de uma cartilha com orientações sobre estratégias de gerenciamento financeiro para curadores, cuidadores e familiares de pessoas idosas e com deficiências usuárias de serviços socioassistenciais. Método: Trata-se de um estudo metodológico, onde vinte e dois Terapeutas Ocupacionais participaram como juízes do material, respondendo aos instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Avaliação da Aplicabilidade do Material Educativo para Terapeutas Ocupacionais; Versão Adaptada do Suitability Assessment of Materials (SAM). Resultados: O Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) foi utilizado para mensurar a concordância entre os juízes, apresentando índices classificados como excelentes para a Avaliação da Aplicabilidade do Material Educativo para Terapeutas Ocupacionais (CCI = 0,92) e para o SAM (CCI = 0,88). Conclusão: A análise demonstrou que a cartilha desenvolvida possui relevância e aplicabilidade ao contexto socioassistencial, podendo estimular o processo de gerenciamento financeiro.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Administração Financeira; Cartilha de Orientação; Idoso; Pessoa com deficiência.

Recibido: 15/05/2022
Aceptado: 18/01/2023
Publicación: 18/04/2023

Resumen: Introducción: Los terapeutas ocupacionales se enfrentan a menudo al reto de buscar recursos y tecnologías en los servicios de asistencia social, centrados en el contexto sociocultural y económico del público de sus intervenciones. Objetivo: Este estudio describe el proceso de construcción y validación inicial de una cartilla con orientaciones sobre estrategias de gestión financiera para tutores, cuidadores y familiares de personas mayores y discapacitadas, usuarias de servicios de asistencia social. Método: Se trata de un estudio metodológico, en el que veintidós Terapeutas Ocupacionales participaron como jueces del material, respondiendo a los instrumentos: Cuestionario Sociodemográfico; Evaluación de la Aplicabilidad de los Materiales Educativos para Terapeutas Ocupacionales; Versión Adaptada de la Suitability Assessment of Materials (SAM). Resultados: Se utilizó el Coeficiente de Correlación Intraclase (CCI) para medir la concordancia entre los jueces, presentando índices clasificados como excelentes para la Evaluación de la Aplicabilidad de los Materiales Educativos para Terapeutas Ocupacionales (CCI = 0,92) y para la SAM (CCI = 0,88). Conclusión: El análisis demostró que el folleto desarrollado tiene relevancia y aplicabilidad en el contexto de la asistencia social, y puede estimular el proceso de gestión financiera.

Palabras Claves: Terapia Ocupacional; Administración Financiera; Folleto de orientación; Anciano; Personas con Discapacidades

Abstract: Introduction: Occupational therapists are often challenged in social assistance services to seek resources and technologies, focused on socio-cultural and economic context of target audience of their interventions. Objective: This study describes the process of construction and initial validation of a booklet with guidance on financial management strategies for curators, caregivers and family members of elderly and people with disabilities use social assistance services. Method: This is a methodological study, where twenty two Occupational Therapists reviewed the material, and answered the following instruments: Sociodemographic Questionnaire; Evaluation of the Applicability of Educational Material for Occupational Therapists; Adapted version of the Suitability Assessment of Materials (SAM). Results: The Intraclass Correlation Coefficient (ICC) was used to measure the agreement between the judges, presenting indexes classified as excellent for the Evaluation of the Applicability of Educational Material for Occupational Therapists (ICC = 0,92) and for the SAM (ICC = 0,88). Conclusion: The analysis showed that booklet developed has relevance and applicability to the socio-assistance context, and could stimulate the financial management process.

Keywords: Occupational Therapy; Financial Management; Guidance Booklet; Aged; Disabled Persons.

1. Introdução

A American Occupational Therapy Association (AOTA) define o Gerenciamento Financeiro como

uma Atividade Instrumental da Vida Diária, que requer uma elaboração cognitiva considerável,

sendo constituída por etapas, que necessitam de um controle frequente, como a utilização de recursos fiscais, transações financeiras, pagamento de contas, planejamento, estruturação, organização de metas a curto e longo prazo para um melhor aproveitamento da renda (AOTA, 2015, 2020). O gerenciamento financeiro estrutura-se como base para o desempenho ocupacional, por nortear as atividades cotidianas, como, a compra de itens do dia a dia, no pagamento de contas, na verificação do troco e na soma das cédulas/moedas, tendo influência direta na tomada de decisões e na estruturação da rotina (Engel, et al., 2016; AOTA, 2015, 2020).

O gerenciamento bem-sucedido das tarefas financeiras, como o uso do dinheiro, serviços bancários, pagamento de contas e orçamento, são essenciais para a autonomia e independência na vida em comunidade (Dreer et al., 2012). Quando pessoas idosas e com deficiências possuem incapacidades funcionais que as limitam em relação às decisões de como administrar seus recursos e/ou benefícios sociais, se faz necessário o auxílio parcial ou total de curadores, cuidadores e/ou familiares na elaboração desta atividade.

Terapeutas Ocupacionais compreendem que a administração de contas é uma atividade complexa, mas que pode ser executada por pessoas com incapacidades funcionais, ainda que em uma contribuição pequena, podendo promover autonomia e a participação social (AOTA, 2015, 2020). Na literatura são encontradas diversificadas metodologias e recursos utilizados por esses profissionais para a promoção das habilidades de gerenciamento financeiro em diferentes populações e contextos: Através do desenvolvimento de uma estrutura conceitual para o gerenciamento de finanças em pacientes pós-lesão cerebral adquirida na idade adulta (Engel et al., 2019); Por meio da utilização da Abordagem de Orientação Cognitiva para

o Desempenho Ocupacional Diário (CO-OP), para facilitar o gerenciamento financeiro de indivíduos pós-traumatismo cranioencefálico (Poncet et al., 2018); No treinamento de habilidades financeiras para jovens em vulnerabilidade social, mediante intervenções focadas nas ocupações (Fieldhouse & Greatorex, 2020); Como parte de um programa de intervenção e treinamento para que mulheres vítimas de violência doméstica possam desenvolver independência, e possibilidades de construções de projetos de vida desvinculados do contexto abusivo (Gutman et al., 2004).

Pessoas idosas e com deficiências são grupos populacionais que, frequentemente, encontram-se em situação de vulnerabilidade, por diversos fatores como, redução da funcionalidade e aumento do grau de dependência, sobrecarga dos cuidadores, pela desassistência de serviços essenciais, convívio em ambientes sem acessibilidade, ausência ou precariedade de cuidados, dentre outras situações que ampliam a dependência, dificultam a autonomia e a participação social (World Health Organization, 2012). O abuso financeiro pode ser definido como furto, fraude, exploração, pressão com íntima relação com testamentos, herança, propriedades e/ou transações financeiras; uso ou apropriação indevida de propriedade, posses ou benefícios; abuso material; abuso fiduciário; maus-tratos e exploração financeira, vitimização econômica; qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos (Phelan et al., 2017; Fealy et al., 2012; Brasil, 2006)

No Brasil, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) oferta serviços, benefícios, programas e projetos como medidas de proteção social às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidades e/ou riscos sociais, assim como as demais funções de vigilância socioassistencial e defesa de direitos

para provisão de seguranças sociais, visando à garantia de direitos socioassistenciais (Brasil, 2005). A assistência social é um campo de atuação histórico dos terapeutas ocupacionais, sendo reconhecida como uma das categorias profissionais habilitadas a atuar nas equipes de referência e/ou gestão dos serviços socioassistenciais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Oliveira et al., 2019).

Terapeutas Ocupacionais promovem ações de apoio à prevenção e ao combate à violência e vulnerabilidade contra as pessoas idosas, com deficiência e suas famílias. Destacamos o contínuo desempenho destes profissionais, na produção de subsídios teóricos e práticos que promovam sustentação para a ação alinhada aos princípios preconizados na PNAS. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo descrever o processo de construção e validação inicial de uma cartilha com recomendações sobre gerenciamento financeiro para curadores, cuidadores e familiares de pessoas idosas e com deficiências, usuárias de serviços socioassistenciais.

2. Método

Participantes

Para a inclusão dos participantes no estudo, adotaram-se os seguintes critérios: Possuir formação acadêmica em Terapia Ocupacional, estar em pleno exercício da profissão em serviços que compõem a rede socioassistencial do Estado do Espírito Santo - Brasil. Para a escolha dos participantes do estudo, utilizou-se de amostragem intencional não probabilística.

Aspectos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (parecer nº

3.775.581 de 2019), com CAAE nº 22829319.1.0000.5073, conforme preconizado pelas Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Res. CNS 466/2012 e Res. CNS 510/2016) do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e riscos da pesquisa, bem como concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado.

Etapas do Estudo:

(I) Passos Iniciais e Levantamento Bibliográfico.

A ideia da construção da cartilha de orientação surgiu do cotidiano de trabalho de um Terapeuta Ocupacional, inserido no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mais especificamente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e no Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias. Pois, ambos os serviços apresentam clientela análoga, sendo observado a recorrência do tema gerenciamento financeira durante os acompanhamentos socioassistenciais.

Objetivando compreender melhor as ações e práticas da terapia ocupacional em relação ao gerenciamento financeiro e o público-alvo, o profissional e três alunas do curso terapia ocupacional que realizavam estágio supervisionado nos serviços, efetuaram um levantamento bibliográfico em periódicos científicos (inter)nacionais. Sendo a busca subdividida em quatro tópicos, a saber: (I) Estratégias adotadas por Terapeutas Ocupacionais para o treino, orientações e engajamento de populações idosas e com deficiências no gerenciamento financeiro; (II) Implicações legais de gerenciar benefícios financeiros de pessoas curateladas; (III) Quais os benefícios do gerenciamento financeiro consciente para os curadores, cuidadores e familiares;

(IV) Como envolver a pessoa curatelada neste processo.

É importante salientar que o objetivo durante o processo de busca, não foi realizar um estudo de revisão sistemática da literatura, e/ou esgotar os assuntos pesquisados, mas ao contrário, levantar questionamentos, direcionamentos e esclarecimentos sobre as principais questões abordadas. Tal estratégia possibilitou conhecer diferentes práticas e cenários da atuação da terapia ocupacional em relação a temática, e inspirou o profissional e as estagiárias a construir um material de orientação com a finalidade de auxiliar curadores, cuidadores e familiares no processo de gerenciamento financeiro de pessoas com incapacidades funcionais, que impeçam o exercício desta atividade de forma autônoma.

(II) Construção da Cartilha

A “Cartilha Administrando Aposentadorias e Benefícios Sociais: Recomendações para Curadores, Cuidadores e Familiares de Pessoas Idosas e com Deficiência”, foi desenvolvida por um terapeuta ocupacional, estagiárias com a colaboração de uma docente do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo, e profissionais de comunicação e publicidade (Gomes et al., 2020). Seguindo as recomendações para concepção e eficácia de materiais educativos, de acordo com os atributos de conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação (Doak et al., 1996).

Após a leitura do material que subsidiou a criação da cartilha, elaborou-se um roteiro do conteúdo abordado, em uma sequência lógica, com sugestões e ilustrações que melhor representassem. A cartilha desenvolvida no formato folder possui seis páginas, contendo informações sobre: Terapia Ocupacional e gerenciamento financeiro; de quem

é o dever do cuidado do idoso ou da pessoa com deficiência; definição de curatela; vantagens de gerenciar bem as finanças; quem deve prestar contas; controle das entradas e saídas de dinheiro; recibos e documentos para comprovação de despesas; roteiro com sugestões de elaboração da prestação de contas; uma planilha de gerenciamento das contas mensais, com instruções para preenchimento.

O trabalho de diagramação e design foi concebido por dois profissionais da área de comunicação e publicidade. As ilustrações foram extraídas de bancos de imagens disponíveis na internet, e posteriormente trabalhadas no Software Adobe Illustrator. A versão física final da cartilha possui dimensões 297 x 420 mm, sugere-se para impressão o uso do papel vergé com gramatura 180 g/m². Outra versão da cartilha no formato livro digital foi criada, para fins de catalogação bibliográfica, registro de ISBN e direitos autorais. Ambos os materiais podem ser encontrados para download gratuito no site <https://www.apaes.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a-07d394a6cb3d/ef7e2582-52e1-4908-90a1-6ce90bd94b0f/276.pdf>

Figura 1

Ilustração Da Cartilha.



(II) Validação do Material

Para avaliação da cartilha, adotou-se o conceito de validade de conteúdo e aparência, instrumento baseado no julgamento de especialistas que busca

medir a adequação dos itens de avaliação em relação ao conteúdo, além da concordância entre os juízes (Oliveira et al., 2014). Para esta tarefa um grupo de juízes ou peritos com experiência na área do conteúdo, analisa os itens e julga se eles são abrangentes e representativos, e se os itens se relacionam com aquilo que se deseja observar (Oliveira et al., 2008).

Nessa etapa, os pesquisadores submeteram a cartilha no formato folder a juízes com formação em terapia ocupacional e experiência em serviços socioassistenciais. Estes julgaram e opinaram sobre o conteúdo e aparência da tecnologia desenvolvida, em relação à correspondência dos itens selecionados quanto ao objeto de interesse central, organização, estilo da escrita, aparência e do potencial de motivação através do uso deste recurso junto à população-alvo.

Instrumentos de Avaliação

(I) *Questionário Sociodemográfico*; esse instrumento teve como objetivo levantar o perfil dos juízes, sendo composto por perguntas sobre sexo, idade, escolaridade, tempo de formação, local e tempo de atuação no serviço.

(II) *Avaliação da aplicabilidade do material educativo por Terapeutas Ocupacionais*: Para avaliação do material educativo foi realizada uma adaptação do instrumento construído por Oliveira et al., (2008), originalmente desenvolvido para validar uma tecnologia educativa para o autocuidado de mulheres em reabilitação pós mastectomia, e posteriormente por Galdino et al., (2019) para validação de uma cartilha sobre autocuidado com os pés por pessoas com diabetes mellitus. A adaptação consistiu na alteração dos itens do instrumento ao contexto da terapia ocupacional em serviços socioassistenciais e ao público-alvo. Sendo organizado em 19 itens, em uma escala likert (1=

Inadequado, 2= Parcialmente Adequado, 3= Adequado, 4= Totalmente Adequado), a respeito das informações contidas na cartilha quanto aos domínios: Objetivos; Relevância; Estrutura e Apresentação. Além disso, foram acrescentadas de quatro perguntas abertas sobre os domínios supracitados.

(III) *Versão Adaptada do Suitability Assessment of Materials (SAM)*: Originalmente desenvolvido em língua inglesa por Doak et al., (1996) e traduzido e adaptado transculturalmente para o Brasil por Sousa et al., (2015). O instrumento consiste em uma checklist com seis categorias para verificar atributos relacionados ao conteúdo, estilo de escrita, aparência, motivação e adequação cultural do material educativo. A versão do SAM utilizada neste estudo foi composta por 16 itens, em uma escala likert (0 = Inadequado, 1 = Parcialmente Adequado, 2 = Adequado).

Procedimentos de coleta dos dados

Os participantes foram recrutados por meio das redes sociais virtuais dos pesquisadores. Os convites para participação na pesquisa foram enviados com um link para o questionário e um pedido de divulgação da pesquisa para outros terapeutas ocupacionais da rede social do participante. Ao acessarem o link, os participantes encontravam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao final do qual optavam por participar da pesquisa ou fechar o link. Ao aceitarem participar, as pessoas obtinham acesso ao folder da cartilha de gerenciamento financeiro e ao formulário online, no qual constavam todos os instrumentos descritos anteriormente aqui, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020.

Análise dos dados coletados

Os dados quantitativos coletados foram analisados através de análises estatísticas para avaliar a concordância entre os especialistas, desenvolvidas utilizando-se o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), versão 23.0. Foram empregadas técnicas de análises estatísticas descritivas com índices de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) para a caracterização da amostra. Adotou-se neste estudo o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), indicado para mensurar a homogeneidade de duas ou mais medidas e para avaliar a concordância entre especialistas. Para a interpretação dos valores de CCI, sugere-se: $CCI < 0,40$ = pobre; $0,40 \leq CCI < 0,75$ = satisfatória; $CCI \geq 0,75$ = excelente (Damásio & Borja, 2017).

A análise dos dados qualitativos seguiu as etapas de leitura analítica inicial de decomposição das informações, identificação das expressões-chave, identificação de similaridade textual e de ideias centrais (Yin, 2016). Para melhor visualização e compreensão, estes dados foram apresentados através de um quadro construído a partir dos programas Microsoft Office Excell® e Word®.

Resultados

Preencheram os critérios de seleção do estudo vinte e dois Terapeutas Ocupacionais. A maioria dos participantes identificou-se como do sexo feminino, atuando especialmente no município de Vitória e outros da região metropolitana do Espírito Santo. Principalmente, no Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SEAD). Possuindo média de 29 anos de idade e 5 anos de tempo de formação. A Tabela 1 apresenta a descrição das características das participantes.

Tabela 1

Características dos participantes

Característica	Descrição	N/Média	%/DP
Sexo	Feminino	19	86,4%
	Masculino	3	13,6%
Titulação	Graduação	12	54,5%
	Especialização	10	45,5%
Município	Vitória	13	59,1%
	Vila Velha	3	13,6%
	Serra	3	13,6%
	Viana	2	9,1%
	Guarapari	1	4,5%
Serviços Socioassistenciais	SEAD	13	59,1%
	LA e PSC	3	13,6%
	SCFV	2	9,1%
	RI	2	9,1%
	PAEFI	1	4,5%
	PAIF	1	4,5%
Tempo de formação		5 anos	3,8
Idade		29 anos	4,5

Nota. SEAD = Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias; LA e PSC = Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade; SCFV = Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; RI = Serviço de Acolhimento Institucional na Modalidade Residência Inclusiva; PAEFI = Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; PAIF = Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família.

Para validação da cartilha pelos juízes, foi calculada a média de escores obtidos nos instrumentos utilizados. Este cálculo foi realizado através de

estatísticas descritivas dos itens dos questionários, sendo os resultados das avaliações disponibilizados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2

Estatística descritiva da Avaliação da aplicabilidade do material educativo por Terapeutas Ocupacionais

Questionário especialistas Terapia Ocupacional	N	Média	Mín	Max	DP
Objetivos					
1.1 - O material é coerente com as necessidades do público-alvo?	22	3,64	3	4	0,49
1.2 - A cartilha tem potencial para promover mudanças de comportamentos e atitudes no público alvo?	22	3,36	2	4	0,58
1.3 - A cartilha pode circular no meio científico e em serviços socioassistenciais?	22	3,77	3	4	0,42
Estrutura e Apresentação					
2.1 - A cartilha é apropriada para orientação do público-alvo em relação ao gerenciamento financeiro?	22	3,36	2	4	0,58
2.2 - As orientações estão apresentadas de forma nítida e objetiva?	22	3,64	2	4	0,58
2.3 - As informações apresentadas estão teoricamente adequadas?	22	3,59	3	4	0,50
2.4 - Há uma sequência lógica do conteúdo proposto?	22	3,68	3	4	0,47
2.5 - O material está adequado ao nível sociocultural do público-alvo proposto?	22	3,05	2	4	0,72
2.6 - As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia?	22	3,50	2	4	0,59
2.7 - O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo?	22	3,05	2	4	0,65

2.8 - Informações da capa, contracapa, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes?	22	3,55	2	4	0,67
2.9 - As ilustrações são expressivas e suficientes?	22	3,59	2	4	0,59
2.10 - O número de páginas está adequado?	22	3,55	2	4	0,59
2.11 - O trabalho do título e dos tópicos está adequado?	22	3,50	2	4	0,59
Relevância					
3.1 - Os temas retratam os aspectos resolutivos que devem ser reforçados ao público-alvo?	22	3,68	2	4	0,56
3.2 - A cartilha apresenta aplicabilidade e relevância no cotidiano do público-alvo?	22	3,68	2	4	0,56
3.3 - O material propõe ao público alvo adquirir conhecimento quanto ao gerenciamento financeiro?	22	3,64	2	4	0,58
3.4 - O material aborda os assuntos necessários e relevantes para gerenciar as finanças de terceiros, facilitando a elaboração da prestação de contas?	22	3,68	2	4	0,56
3.5 - A cartilha apresenta aplicabilidade no cotidiano da prática do Terapeuta Ocupacional na Assistência Social?	22	3,68	2	4	0,64

Em relação à aplicabilidade do material ao cotidiano de trabalho dos Terapeutas Ocupacionais, os juízes demonstraram avaliação positiva indicando relevância do material em relação aos aspectos, objetivos, estrutura e apresentação, e relevância. Todos os itens avaliados apresentaram média superior a 3,00, demonstrando pontuação

entre adequado e totalmente adequado. Ao analisar-se a Tabela 3, pode-se inferir pela pontuação dos itens próximos a 2,00 que os especialistas concordam que o conteúdo, a linguagem, as ilustrações gráficas, motivação e adequação cultural da cartilha, são adequados para o público-alvo.

Tabela 3

Estatística descritiva da Versão Adaptada do Suitability Assessment of Materials (SAM)

Suitability Assessment of Materials (SAM)	N	Média	Mín	Max	DP
Conteúdo					
1.1 - O objetivo é evidente, facilitando a compreensão do material?	22	1,86	1	2	0,35
1.2 - O conteúdo aborda informações relacionadas ao gerenciamento financeiro?	22	1,95	1	2	0,21
1.3 - Informações sugestivas de mudança de comportamento são encontradas no texto?	22	1,73	1	2	0,45
1.4 - As principais informações estão destacadas no texto?	22	1,95	1	2	0,21
1.5 - São usados cabeçalhos e resumos que mostram organização e provém repetição de mensagem?	22	1,91	1	2	0,29
1.6 - São incluídas orientações sobre o que fazer?	22	1,95	1	2	0,21
Linguagem					
2.1 - O nível de leitura é adequado para a compreensão do público-alvo?	22	1,68	1	2	0,47
2.2 - O estilo da escrita facilita o entendimento do texto?	22	1,73	1	2	0,45
2.3 - O vocabulário utiliza palavras comuns?	22	1,77	1	2	0,42
Ilustrações Gráficas					
3.1 - As páginas e tópicos parecem organizadas? Há amplos espaços no decorrer do texto?	22	1,86	0	2	0,46
3.2 - A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material?	22	1,95	1	2	0,21
3.3 - As ilustrações são usadas para ampliar o texto?	22	1,91	1	2	0,29
Motivação					
4.1 - Ocorrem interação do texto e/ou das figuras com o leitor, levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades?	22	1,82	1	2	0,39

4.2 - Promovem a motivação à autoeficácia, ou seja, as pessoas são

motivadas a concretizar o gerenciamento financeiro? 22 1,82 1 2 0,39

Adequação Cultural

5.1 - O material é apropriado para a idade, gênero e cultura do público

alvo? 22 1,64 1 2 0,49

5.2 - O material se aproxima da lógica e da linguagem e experiência

do público alvo? 22 1,77 1 2 0,42

5.3 - Apresentam imagens e exemplos adequados culturalmente? 22 1,91 1 2 0,29

O Coeficiente de Correlação Intraclasse é um parâmetro utilizado amplamente em pesquisas científicas para medir correlação entre diversos avaliadores em relação a uma variável quantitativa (Damásio & Borja, 2017). Observa-se que a consistência interna entre os juízes quanto ao Questionário para especialista da área de Terapia Ocupacional, apresentou valores classificados como excelente (CCI = 0,92) e intervalo de confiança de 95% entre 0,86 ± 0,96, p < 0,00. Os resultados da versão adaptada do Suitability Assessment of Materials (SAM), também apresentaram

valores classificados como excelente (CCI = 0,88) e intervalo de confiança de 95% entre 0,80 ± 0,94, p < 0,00. Destaca-se que o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), varia de 0 (nenhuma relação entre as variáveis) a 1 (relação perfeita entre as variáveis).

No Quadro 1, são apresentadas considerações qualitativas sobre a aplicabilidade da cartilha, através da síntese das análises foram identificados cinco eixos temáticos.

Quadro 1

Análise qualitativa dos juízes sobre a cartilha.

Eixo Temático	Descrição
A cartilha compacta com a PNAS	<i>“Corroborar com a educação financeira da família e de indivíduos conforme previsto na política de assistência social”; “Permite ser utilizada como recurso nos diferentes níveis de proteção da assistência”.</i>

Auxilia a prática dos profissionais no SUAS

“Com essa ferramenta torna-se mais fácil abordar assuntos financeiros de forma mais concreta no cotidiano das famílias acompanhadas”; “O recurso vem para facilitar e reiterar a orientação dada”; “Ilustra o gerenciamento financeiro na prática, de modo que fica mais fácil replicar”; “Facilita as orientações verbais emitidas durante os atendimentos”; “É de fácil aplicabilidade no serviço”; “Ter o material ilustrado e impresso facilita a disseminação das informações”.

Aborda um assunto com grande demanda nos serviços

“A administração financeira de fato é uma questão recorrente na maior parte dos casos acompanhados, os quais possuem dificuldades em gerir os recursos”; “Muitos casos em que a maior necessidade da família é gerenciamento financeiro”.

Compactua com os objetivos da Terapia Ocupacional no SUAS

“Recurso para trabalhar autonomia, cidadania, participação social, na perspectiva da educação para acesso/proteção social - educação financeira, planejamento, otimização da utilização da renda, cotidiano”; “Possibilita ainda confiança do dependente e fortalecimento das relações”.

Sugestões e melhorias

“Valeria acrescentar a possibilidade da curatela compartilhada, local onde se realiza o pedido de interdição, e ainda, que esta ação não anula os direitos da PCD/Idoso”; “Abordar a existência da administração de outrem por meio de procuração em cartório também se mostra uma potente informação aos munícipes”; “Produção de exemplares em braile”.

3. Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo descrever o processo de construção e validação inicial de uma cartilha com recomendações sobre gerenciamento financeiro para curadores, cuidadores e familiares de pessoas idosas e com deficiências, usuárias de serviços socioassistenciais. A prática da Terapia Ocupacional deve ser permanentemente influenciada por avanços tecnológicos e culturais, estes

profissionais desenvolvem ações e práticas no âmbito da Assistência Social enquanto política pública de universalização de direitos, com fundamentação consistente das práticas em correspondência aos diferentes níveis de complexidade do sistema e os distintos serviços que os compõem (Chagas et al., 2015). Todavia, embora haja um esforço crescente na atualização dos referenciais

teóricos e metodológicos da terapia ocupacional neste cenário, ainda se faz necessário a produção de materiais que auxiliem os profissionais que estão ocupando os espaços socioassistenciais para o fortalecimento de sua atuação (Oliveira et al., 2019).

As tecnologias desenvolvidas por Terapeutas Ocupacionais devem ter como finalidade o protagonismo de pessoas e/ou coletivos, além de potencializar processos de trabalho e melhorar a qualidade da assistência prestada. Novas tecnologias apresentam melhor acessibilidade e eficiência, após validação e testagem (Oliveira et al., 2008). A análise de evidências iniciais de validação de conteúdo da cartilha, a partir das respostas dos juízes, demonstrou uma tendência dos especialistas em deliberar de forma concordante, evidenciando que o material é relevante e seus objetivos são pertinentes ao público-alvo. O tamanho do conteúdo é adequado, e a estratégia adotada através do uso de ilustrações, cores, *layout* e o tamanho dos tópicos abordados, apresenta potencial para atrair atenção dos usuários.

Sobre a estrutura e a forma de apresentação, incluindo a organização geral, estratégia de apresentação das informações, coerência, formatação, e que o estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo. O parâmetro calculado através do CCI atingiu concordância de nível excelente entre os juízes, indicando que a cartilha é válida e pode ser utilizada como recurso durante o acompanhamento socioassistencial. A construção de recursos educacionais deve consi-

derar as características da população-alvo, condições socioeconômicas e ambientais para que possa garantir mudanças positivas de comportamentos (Galdino et al., 2019; Reeves & Wysong, 2010).

Infere-se através da análise qualitativa, um notório julgamento positivo em relação à elaboração da cartilha. O material demonstrou apresentar informações relevantes para a prática dos terapeutas ocupacionais, vislumbrando atender demandas recorrentes nos serviços. Desta forma, entende-se que a produção compactua com a prática do profissional dentro do SUAS em seus diferentes níveis de complexidade e dispositivos, atendendo as demandas surgidas na prática cotidiana. A partir da cartilha alguns juízes apresentaram sugestões de adequações e melhorias do material, como a produção de exemplares em Braille, todavia, diante a indisponibilidade para tal adaptação, os autores optaram por adicionar a audiodescrição a versão book digital, acatando parcialmente a sugestão antes da versão final das cartilhas serem disponibilizadas. As sugestões sobre pedido de interdição e administração através de procuração não foram implementadas apesar de relevantes, pois aumentaria a carga de leitura do material ao público-alvo, além de esquivar-se do objetivo central do recurso, que enfatiza o gerenciamento financeiro. Não obstante, tais questionamentos podem ser esclarecidos pelo terapeuta ocupacional aos usuários durante o acompanhamento socioassistencial, através de outras metodologias.

Quase todas as atividades da vida diária podem estar ligadas ao dinheiro ou ao gerenciamento financeiro. O modo como o gerenciamento financeiro é realizado pode interferir na autonomia e na independência, visto que a ausência de domínio sobre esta tarefa é capaz de gerar prejuízos e dívidas futuras (Engel et al., 2019; Engel et al., 2016). A participação, bem como o protagonismo de pessoas e coletivos é, portanto, o componente essencial das práticas do terapeuta ocupacional, que opera com estratégias, processos e recursos para ampliá-la (Chagas et al., 2015). A questão financeira é indispensável na vida dos cidadãos, por ser ela a responsável pela saciedade do consumo mínimo, que inclui a efetivação em papéis ocupacionais, portanto, para alcançar projetos futuros, se faz necessário colaborar nas decisões de compras, nas formas de economizar, na prestação de contas e no planejamento dos gastos (Engel et al., 2019; Edersheim et al., 2017).

Entende-se a terapia ocupacional como uma profissão que deve possuir recursos para atender esta necessidade de estruturação de renda. Materiais educativos por escrito com reforços visuais podem contribuir favoravelmente no processo de comunicação, além de aumentar a adesão ao acompanhamento, e o poder de decisão (Sousa et al., 2015). Ressaltamos que orientações não podem se restringir apenas à comunicação verbal, existe a necessidade da comunicação visual e impressa que possa ser consultada em momentos de dúvidas (Thinen & Moraes, 2013).

Erros na gestão financeira podem ter consequências calamitosas para a estabilidade econômica

pessoal e familiar (Engel et al., 2016). As finanças estão entre os maiores estressores nas famílias, incapacidade de controlar o dinheiro devido aos subsídios pode exacerbar ainda mais uma função de dependência fomentada pelo processo de redução da funcionalidade (Ochoa et al., 2008). O bem-estar emocional está intimamente relacionado ao seu bem-estar financeiro, e estar em dívida ou ter problemas financeiros prenunciam maior risco de transtornos mentais (Elbogen et al., 2011).

Salientamos que a cartilha não possui como intuito uma educação financeira pautada no modelo hegemônico neoliberal de gestão das finanças pessoais, que continuamente culpabiliza sujeitos devido a deserção do Estado em vários contextos da esfera social, política e econômica. Dados do Relatório mundial sobre a deficiência (World Health Organization, 2012), evidenciam que pessoas com deficiências e suas famílias costumam incorrer em custos adicionais para obter um padrão equivalente de acesso a bens e serviços, quando comparado a pessoas sem deficiências. Isso ocorre devido a despesas adicionais com serviços de atendimento médico, opções mais caras de transportes, dietas especiais, gastos com dispositivos assistivos e recursos para assistência pessoal.

Na América Latina, as pessoas com deficiências e suas famílias estão em piores condições de pobreza, do que as famílias pobres sem membros com deficiência (Pinilla-Roncancio, 2018). A implementação de políticas públicas para concessão de benefícios sociais, redução de impostos e transferência de renda disponibilizada, não atende de

forma efetiva às necessidades extras de pessoas com deficiências (Morris & Zaidi, 2020). Sendo os custos extras relacionados à redução da funcionalidade, fatore preditor de aumento da sobrecarga nos cuidadores (Morris & Zaidi, 2020; Pinilla-Roncancio, 2018).

O abuso financeiro é sem dúvida uma forma complexa de violação de direitos, pois, consegue ocorrer de forma remota e sofre influências de valores culturais, da intenção do agressor e expectativas da família em relação ao cuidado da pessoa idosa e com deficiência (Phelan et al., 2017). Podendo ainda, não ser reconhecido pela vítima ou agressor, portanto, sua prevenção e identificação precoce são extremamente importantes. Embora o processo de orientação e educação seja primordial para aumentar a conscientização sobre o abuso financeiro, por si só não é uma estratégia eficaz de prevenção, para reduzir e prevenir o abuso financeiro, porque este requer múltiplos esforços que incluem conscientização, triagem e detecção precoce, intervenção e acompanhamento em serviços socioassistenciais (Reeves & Wysong, 2010).

Julgamos que a *“Cartilha Administrando Aposentadorias e Benefícios Sociais: Recomendações para Curadores, Cuidadores e Familiares de Pessoas Idosas e com Deficiência”* seja um recurso potente para a prática profissional dos terapeutas ocupacionais em serviços socioassistenciais, e que o gerenciamento financeiro consciente e transparente possa estar associado a menos conflitos familiares, menor sobrecarga do cuidador, melhor qualidade de vida e autoeficácia. Contudo, não se trata de uma tecnologia rígida e engessada, seu uso deve

estar direcionado na necessidade do público-alvo e de seus familiares, nas particularidades de cada caso e centrados nos princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Conclusões

A cartilha enquanto tecnologia apresentou evidências iniciais de validade satisfatórias através da confiabilidade entre os juízes. Demonstrando consonância com a PNAS e aplicabilidade ao cotidiano de trabalho dos terapeutas ocupacionais inseridos em serviços socioassistenciais, para orientação a familiares, cuidadores e/ou curadores de pessoas com deficiência e idosas. Esforços têm sido incrementados para que a cartilha esteja disponível na versão impressa, para instituições públicas que compõem a rede socioassistencial do Espírito Santo. Acreditamos que este artigo divulgará o material desenvolvido, que se encontra disponível para download gratuito, difundido sua utilização.

Ressaltamos a importância de realização de novas pesquisas que possam refletir a opinião do público alvo, visto que este estudo apresenta como limitação a ausência do processo de validação neste grupo. Tal fato ocorreu devido à coleta de dados ter sido desenvolvida no período de isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19. Impedindo os pesquisadores de acessarem esta população de forma segura, para garantir a participação na pesquisa. Estudos futuros devem ser desenvolvidos, através de grupos focais com Terapeutas Ocupacionais após a adoção da cartilha em seus cotidianos de

trabalho, para compreender melhor as possibilidades e possíveis barreiras do uso desta tecnologia.

4. Referencias

- American Occupational Therapy Association. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26, 1-49.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process - Fourth Edition. *American Journal of Occupational Therapy*, 74 (Supplement 2), 7412410010.
<https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.
- Brasil. (2005). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Brasília: MDS.
- Brasil. (2006). Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal Brasileira. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF*, de 8 ago. 2006.
- Chagas, J. N. M., Barros, D. D., Almeida, M. C., & Costa, S. L. (2015). *Terapia Ocupacional na Assistência Social*. Rio de Janeiro: CREFITO 2.
- Damásio, B. F., & Borja, J. C. (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor.
- Doak, C. C., Doak, L. G., & Root, J. H. (1996). *Teaching patients with low literacy skills* (2nd ed). Philadelphia: J.B. Lippincott Company.
- Dreer, L. E., DeVivo, M. J., Novack, T. A., & Marson, D. C. (2012). Financial capacity following traumatic brain injury: a six-month longitudinal study. *Rehabilitation psychology*, 57(1), 5.
<https://doi.org/10.1037/a0025818>.
- Edersheim, J., Murray, E. D., Padmanabhan, J. L., & Price, B. H. (2017). Protecting the health and finances of the elderly with early cognitive impairment. *Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 45, 81-91. <https://jaapl.org/content/45/1/81.long>

- Elbogen, E. B., Tiegreen, J., Vaughan, C., & Bradford, D. W. (2011). Money management, mental health, and psychiatric disability: A recovery-oriented model for improving financial skills. *Psychiatric Rehabilitation Journal*, 34(3), 223. <https://doi.org/10.2975/34.3.2011.223.231>.
- Engel, L., Bar, Y., Beaton, D. E., Green, R. E., & Dawson, D. R. (2016). Identifying instruments to quantify financial management skills in adults with acquired cognitive impairments. *Journal of clinical and experimental neuropsychology*, 38(1), 76-95. <https://doi.org/10.1080/13803395.2015.1087468>.
- Engel, L. L., Beaton, D. E., Green, R. E., & Dawson, D. R. (2019). Financial Management Activity Process: Qualitative inquiry of adults with acquired brain injury. *Canadian journal of occupational therapy*, 86(3), 196-208. <https://doi.org/10.1177/0008417419833839>.
- Fealy, G., Donnelly, N., Bergin, A., Treacy, M. P., & Phelan, A. (2012). Financial abuse of older people: A review. Dublin: NCPOP University College Dublin.
- Fieldhouse, J., & Greatorex, H. (2020). Evaluation of a financial skills training programme for vulnerable young people at risk of homelessness. *British Journal of Occupational Therapy*, 83(12), 761-772. <https://doi.org/10.1177/0308022620905530>.
- Galdino, Y. L. S., Moreira, T. M. M., Marques, A. D. B., & Silva, F. A. A. D. (2019). Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 780-787. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0900>.
- Gomes, C. M. S., et al. (2020). Cartilha Administrando Aposentadorias e Benefícios Sociais: Recomendações para Curadores, Cuidadores e Familiares de Pessoas Idosas e com Deficiência. Vitória: UFES.
- Gutman, S. A., Diamond, H., Holness-Parchment, S. E., Brandofino, D. N., Pacheco, D. G., Jolly-Edouard, M., & Jean-Charles, S. (2004). Enhancing independence in women experiencing domestic violence and possible brain injury: An assessment of an occupational therapy intervention. *Occupational Therapy in Mental Health*, 20(1), 49-79. https://doi.org/10.1300/J004v20n01_03.
- Morris, Z. A., & Zaidi, A. (2020). Estimating the extra costs of disability in European countries: Implications for poverty measurement and disability-related decommmodification. *Journal of European Social Policy*, 2020;30(3):339-354. <https://doi.org/10.1177/0958928719891317>.

- Ochoa, S., Vilaplana, M., Haro, J. M., Villalta-Gil, V., Martínez, F., Negredo, M. C., & Autonell, J. (2008). Do needs, symptoms or disability of outpatients with schizophrenia influence family burden?. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 43(8). <https://doi.org/10.1007/s00127-008-0337-x>.
- Oliveira, M. L. D., Pinho, R. J. D., & Malfitano, A. P. S. (2019). O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 828-842. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1742>.
- Oliveira, M. S. D., Fernandes, A. F. C., & Sawada, N. O. (2008). Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(1), 115-123. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100013>.
- Oliveira, S. C., Oliveira, L. M. V., & Fernandes, A. F. C. (2014). Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(4), 611-620. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>.
- Phelan, A., Fealy, G., & Downes, C. (2017). Piloting the older adult financial exploitation measure in adult safeguarding services. *Archives of gerontology and geriatrics*, 70, 148-154. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2017.01.013>.
- Pinilla-Roncancio, M. (2018). The reality of disability: Multidimensional poverty of people with disability and their families in Latin America. *Disability and health journal*, 11(3), 398-404. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2017.12.007>.
- Poncet, F., Habi, I., Le Dorze, G., & Bottari, C. (2018). Exploring verbal assistance used by occupational therapists to improve financial management skills after brain injury: A case study. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine*, 61, e232. <https://doi.org/10.1016/j.rehab.2018.05.537>.
- Reeves, S., & Wysong, J. (2010). Strategies to address financial abuse. *Journal of elder abuse & neglect*, 22(3-4), 328-334. <https://doi.org/10.1080/08946566.2010.490182>.
- Sousa, C. S., Turrini, R. N. T., & Poveda, V. B. (2015). Translation and adaptation of the instrument "suitability assessment of materials"(SAM) into Portuguese. *Journal of Nursing UFPE on line*, 9(5), 7854-7861. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i5a10534p7854-7861-2015>.

- Thinen, N. C., & Moraes, A. C. F. (2013). Manual de orientação de posicionamento e execução de atividades da vida diária para pacientes com acidente vascular cerebral. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(1). <https://doi.org/10.4322/cto.2013.017>.
- World Health Organization. (2012). Relatório mundial sobre a deficiência. (Trad Lexicus Serviços Linguísticos). São Paulo: SEDPCD.
- Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso Editora.



Construção e validação de uma cartilha com orientações sobre gerenciamento financeiro para cuidadores de pessoas idosas e com deficiências está distribuído bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)..